

MULHER-MARAVILHA: A REPRESENTAÇÃO DO FEMINISMO OU DOS FEITICHES MASCULINOS NOS QUADRINHOS?

NETO, Mario Marcello¹; LOPES, Aristeu Elisandro Machado²

¹UFPe/ Lic. em História; mariomarceloneto@yahoo.com.br

²UFPe/ Departamento de História; aristeuufpel@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentará resultados parciais de pesquisas sobre a temática que envolve os Desenhos Animados e o Ensino de História. Para o presente momento, fizemos um recorte que nos permita uma maior discussão sobre o assunto em questão. Tentaremos problematizar os mitos e as discussões teóricas que envolvem uma das principais personagens dos Quadrinhos de todos os tempos, a *Mulher-Maravilha*. O contexto histórico ao qual ela foi criada nos permite analisar inúmeras questões. Inicialmente, é possível considerar que o período no qual esse personagem surgiu, entre as décadas de 1930 e 1940, a revista de quadrinhos era um produto extremamente barato e, portanto, popular. (HADJU, 2008). Seu preço acessível e sua linguagem de fácil compreensão ajudaram a popularizar este modelo de entretenimento pelo mundo. Neste período, o cinema e o rádio eram os meios mais utilizados como forma de entretenimento, os Quadrinhos permitiram trazer este processo para dentro de casa.

Considerando o contexto histórico da década de 1940, com o início da Segunda Guerra Mundial e a recente recuperação da crise econômica desencadeada a partir da Queda da Bolsa de New York em 1929, a *Mulher-Maravilha* vem para atender uma demanda que o próprio mercado criou. Os quadrinhos passaram a se subdividir em diversos gêneros: humor, aventura, terror e etc. Porém, ao fim da década de 1930 um gênero ganhou força no público, os Quadrinhos de Super-Herois (JARCEM, 2007). A *Mulher-Maravilha* surge num momento precursor, buscando terminar com as críticas recebidas pelos Super-Herois por não possuírem nenhuma Super-Heroína em seus roteiros (VIANA, 2005). Tentaremos, neste trabalho, abordar as mudanças estruturais, ideológicas e estéticas deste personagem ao longo do tempo. Faremos uma discussão sobre as representações feita pelas Histórias em Quadrinhos da *Mulher-Maravilha* em relação à sociedade. Tentaremos analisar como a mulher é e foi representada pelos Quadrinhos, e atualmente pelos Desenhos Animados, através desta personagem.

É inegável que o fato de ser uma das primeiras Super-Heroínas criadas seja algo de grande importância. Porém, as circunstâncias de surgimento da *Mulher-Maravilha* como um personagem com características até então atribuídas ao universo de Heróis do sexo masculino, são interessantes de serem analisadas. Através de referências bibliográficas como Cirne (1975), Hadju (2008), Viana (2005), JarceM (2007) e outros, discutiremos como esse personagem tornou-se um dos heróis mais populares de todos os tempos, além de todas as críticas recebidas, tentando responder, afinal, o seguinte questionamento: a *Mulher-Maravilha* atende uma demanda de caráter feminista ou se limita(va) apenas ao entretenimento do público masculino?

2 METODOLOGIA

Este trabalho pode ser dividido em duas partes. Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica, para que fosse possível obter um maior conhecimento sobre o que se está discutindo atualmente com respeito ao contexto histórico em que surge a *Mulher-Maravilha* e suas mudanças ao longo do tempo. O segundo momento caracteriza-se por uma análise aos Quadrinhos e Desenhos Animados. Essa análise foi feita de acordo com as indicações encontradas nas bibliografias e foram devidamente identificadas ao longo deste texto. Os estudos sobre alguns episódios¹ de “*Liga da Justiça*” (2001), e as HQ’s intituladas: *Wonder Woman n. 125, 165 e 167*; *All Star Comics n.14-20 e 95-100*.

A análise dessas mídias foram feitas com o intuito de identificar elementos, que serão abordados neste texto, sobre a constituição da *Mulher-Maravilha*. Inicialmente analisamos obras que nos trouxessem informações sobre o surgimento das HQ’s, principalmente de Heróis. O artigo de René Jarzem (2007) nos permitiu iniciar os estudos sobre a origem dos Super-Heróis dos Quadrinhos. A partir de então, iniciamos um processo de aprofundamento e de verificação sobre o que a historiografia já produziu sobre tal temática. Realizamos as primeiras leituras estudando autores mais conceituados no tema: Heróis e História em Quadrinhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar as obras de Cirne (1975) e Eisner (1995), que comentam todo o contexto de criação desta arte sequencial e sua influência para a sociedade, notamos que os atuais Super-Heróis tão comuns em salas de cinemas e nas televisões através dos Desenhos Animados, tinham, em sua maioria, sua origem nos Quadrinhos. Analisando o contexto em que surgiu o primeiro Herói de grande expressão perante os leitores, Super-Homem, notou-se que o público masculino era o principal interessado por este tipo de revista.

Partindo da hipótese de que grande parte do público alvo dos Quadrinhos de Super-Heróis é masculino, como aponta Viana (2005); uma questão se sobrepunha ao que estava sendo discutido. Afinal, qual o papel da *Mulher-Maravilha* em seu surgimento? Ela vem a atender uma demanda do público masculino e por esses motivos seus trajes são tão curtos? Ou ela vem para provar que a mulher poderia sim ter autonomia e super-poderes? Autores como Cosentino (2011) e Jimenez & Wells (2010) nos ajudaram a entender o impacto que foi a criação deste *personagem*. Outra fonte que nos ajudou na compreensão da criação deste *personagem* e as suas mudanças ao longo do tempo foi um documentário, no qual traz relatos de historiadores, e principalmente de roteiristas e desenhistas da DC Comic’s (produtora que detém os direitos autorais da *Mulher-Maravilha*) que conviveram diretamente com seus criadores e estavam muito envolvidos com este projeto. O documentário intitulado *Secret Origin The Story of DC Comics* apontou inúmeros Quadrinhos que puderam ser analisados para a realização deste trabalho.

A *Mulher-Maravilha*, por sua vez, é a primeira heroína de grande divulgação que se tem registro. Embora tenha recebido muitas críticas por possuir características físicas muito masculinizadas, seus trajes serem considerados muito curtos, e constantemente aparecer amarrada nos Quadrinhos, algo que poderia fazer relação com algum tipo de fetiche de submissão. Porém, não podemos negar que a inserção desse *personagem* neste meio proporcionou um debate que foi muito

¹ Episódios: Na Noite Mais Escura Parte 1; Na Noite Mais Escura Parte 1, Injustiça para Todos Parte 1, Dama de Honra Parte 1, Sociedade Secreta Parte 1, No Além Parte 1 e Cartas Parte 1

saudável para época. Isso, para a década de 1940, anterior até a fase mais expressiva do movimento feminista teve sua enorme importância (VIANA, 2005). Obviamente que muitas críticas feitas a essa personagem são pertinentes, fato como ela usar pouca roupa, ser originária de uma sociedade mítica e ter uma relação tardia com a Terra e seus inimigos são de caráter muitas vezes até fúteis como o Homem-Papel (Wonder Woman, n.165), e o Homem-Ameba (Wonder Woman, n.125). Durante a Segunda Guerra Mundial, principalmente após o ataque a Pearl Harbor, em 1942, ano em que os Estados Unidos da América entram na guerra, ela passou a exercer um papel muito importante. Por ser o personagem mais popular do país, sua influência é amplamente usada, aliando a sua imagem ao patriotismo² (JIMENEZ & WELLS, 2010). Ela vai representar no período da guerra a autonomia e a força que a mulher deve ter principalmente no momento em que estas estão assumindo postos no mercado de trabalho, substituindo os homens que agora estão em combate (JARCEM, 2007). Nos Estados Unidos do pós-guerra, muitos poderiam afirmar que não precisavam mais dos heróis. Externamente, imaginar-se-ia que a vida dos estadunidenses estaria muito boa. Passava-se a ideia de liberdade, democracia e criticava-se a União Soviética, pelo seu possível aparato repressor. Todavia, Hadju (2008) afirma que o cenário interno dos EUA no Pós-Guerra era completamente diferente. Nesse período a xenofobia, o racismo, desrespeito aos direitos civis, censura à liberdade de expressão, sexismo e perseguições políticas inconstitucionais estavam presentes no dia-a-dia dos EUA. Este período é conhecido como Macarthismo.

Com tudo isso, ainda assim existia a eminência das armas nucleares, fato que tornava o dia-a-dia da população conturbado. Os quadrinhos, nesse contexto, são considerados subversivos, principalmente os produzidos pela *Detective Comics* (HAJDU, 2008). A *Mulher-Maravilha* vai ser taxada como um personagem que deturpa a imagem da mulher. É no contexto de perseguições aos Heróis dos quadrinhos que a *Mulher-Maravilha* passa a representar uma cidadã comum, ou seja, limitam o seu papel a apenas discutir questões familiares, sem nenhum combate a grandes vilões, como nos áureos tempos. Se restringem a discutir relacionamentos, a educar crianças, fazer tarefas domésticas e ignoram o lado “heróico” desse personagem (HADJU, 2008) (Sensations Comics, n.95).

Somente com o fim do Macarthismo, entre as décadas de 1950-60, pressionado por uma forte movimentação do meio artístico e jornalístico, surge a necessidade de uma renovação nesses quadrinhos. É neste contexto da década de 1960, que o movimento Feminista e outros pela tolerância a diversidade sexual começaram a eclodir pelo mundo (ALVES & PITANGUY, 2011). A *Mulher-Maravilha* também passou por alterações, assim como o Batman, Super-Homem e outros. Essas mudanças normalmente estavam relacionadas com a mudança de roteiristas e desenhistas que modificavam características estruturantes desses personagens. Numa tentativa de incorporar a personagem dentro do discurso feminista o roteirista Denny O’Neil, no fim década de 1960, retira da *Mulher-Maravilha* os seus poderes e tenta passar uma ideia de auto-suficiência feminina. Essa ideia foi um fracasso de vendas, O’Neil comenta que:

Ela perde a roupa com a bandeira e os poderes e treina artes marciais com seu mentor, I-Ching. É uma mulher comum, mas com poderes combativos

² Na revista em quadrinhos *All Star Comics* n.14, aparece em sua capa a *Mulher Maravilha* junto a outros heróis distribuindo comida em cima de um mapa da Europa. Abaixo da imagem está escrito o seguinte subtítulo: *Food for starving save patriots* (Alimentos para salvar patriotas famintos).

extraordinários. Nós a colocamos em aventuras comuns e a demos namorados. Puxa, eu errei feio. Minha ideia era a seguinte: ela é uma super criatura, que se sujeita a um Deus masculino. Vamos transformá-la em alguém que consegue tudo sozinha. Na verdade, o que fiz foi pegar o ícone feminino e tirar seus poderes. E, para complicar o pecado, dei a ela um mentor que era homem. (Secret Origin The Story of DC Comics, 2010. 00:54:46,572 – 00:56:11,541)

A popularidade deste personagem só foi ser resgatada na década de 1970, através de uma *Live Action* (série para televisão) estrelada por Lynda Carter. Com isso conseguiu trazer seus fãs de volta, porém em um veículo diferenciado das HQ's. A partir da metade final da década de 1980, as HQ's da DC Comics passaram por um período de muitas mudanças e novas criações. As revistas da *Mulher-Maravilha* e do Flash foram canceladas por terem pouca vendagem. (CONSENTINO, 2011).

4 CONCLUSÃO

Após o período de estudos acerca desta personagem, podemos concluir que independente de atender ou não um interesse do público masculino; a inserção de uma Super-Heroína nos Quadrinhos abriu um espaço até então inexistente para aquela sociedade. Hoje, o papel ao qual a *Mulher-Maravilha* desempenha nos desenhos animados é algo bem semelhante ao que ocorreu no seriado com a Lynda Carter. Em outras palavras, existe uma maior autonomia para a Super-Heroínas, os vilões são mais combativos e os direitos são mais justos, independente do sexo de cada um. Porém, a *Mulher-Maravilha* e nenhuma outra Heroína, até hoje, conseguiu ocupar o lugar de destaque dos Heróis. Ainda temos um longo caminho para que Super-Homem e Batman fiquem em segundo plano ou ao menos dividam de igual para igual o espaço com a *Mulher-Maravilha*.

5 REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O Que é Feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 2011.
- CIRNE, Moacy da Costa. **Para Ler Os Quadrinhos: Da Narrativa Cinematográfica À Narrativa Quadrinizada**. Petrópolis: Vozes, 1975.
- COSENTINO, Ralph. **Wonder Woman: The Story of the Amazon Princess**. New York: Viking Juvenile, 2011.
- EISNER, Will. **Quadrinhos a Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HAJDU, David. **The Ten-Cent Plague: The Great Comic-Book Scare and How It Changed America**. New York: Farrar, Straus&Giroux, 2008.
- JARCEM, René Gomes Rodrigues. História das Histórias em Quadrinhos in: **História, imagem e narrativas**. n.5, Ano 3, setembro/2007 Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br> Acesso em: 12/03/2012.
- JIMENEZ, Phil; WELLS, John. **The Essential Wonder Woman Encyclopedia**. New York: Del Rey, 2010.
- DUTRA, Joatan Preis. **História & História em Quadrinhos: A utilização das HQs como fonte histórica político-social**. Monografia (Graduação em História). Ilha de Santa Catarina (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de História, 2002.
- Secret Origin The Story of DC Comics**. Dir: Mac Carter, 2010. 90 min.
- VIANA, Nildo. **Heróis e Super-Heróis No Mundo Dos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2005.